

Revista Economia & Tecnologia (RET)

Volume 10, Número 2, p. 25-32, Abr/Jun 2014

Notas sobre o ritmo de crescimento econômico das regiões paranaenses¹

*Jandir Ferreira Lima***Cristiane Fernanda Klein****Moacir Piffer*****Ricardo Rippel******Tainá Caionara de Oliveira******

Resumo: Esse artigo examina a evolução do ritmo e do nível de crescimento econômico das 39 microrregiões do Paraná. Foram utilizados os indicadores do ritmo de crescimento e do nível de crescimento econômicos. Essa análise é descritiva e analítica utilizando o Produto Interno Bruto per capita como variável chave e o primeiro decênio do século XXI como período de estudo. Analisam-se as teorias do crescimento econômico divergente e convergentes e investiga-se a evolução do crescimento da economia paranaense, a partir de diversos estudos realizados nas últimas décadas, à luz dessas teorias.

Palavras-chave: Crescimento econômico, Economia paranaense, Economia regional.

Classificação JEL: R11; O18.

¹ Esse texto apresenta resultados parciais de pesquisa financiada com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e da Fundação Araucária (PR).

* Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: jandir.lima@unioeste.br

** Graduanda de Ciências Econômicas da Unioeste. E-mail: Cristiane_criss@hotmail.com

*** Professor titular da Unioeste. Email: mopiffer@yahoo.com.br

**** Professor adjunto da Unioeste. E-mail: ricardorippel@yahoo.com.br e ricardo.rippel@unioeste.br.

***** Graduanda de Ciências Econômicas da Unioeste. E-mail: tainakaionara@hotmail.com

1 Introdução

A partir da década de 1970, o Paraná começou a se inserir numa nova fase em sua estrutura econômica. Com o esgotamento da fronteira agrícola, as melhorias na produtividade agropecuária e ampliação dos excedentes agropecuários exportáveis, além da ampliação do seu parque industrial, o Estado do Paraná ampliou sua pauta de exportação, diversificando e difundindo a sua base econômica (Piffer, 2009).

Nessa perspectiva, o crescimento econômico regional do Paraná decorre da expansão e aumento das atividades de base e, conseqüentemente, da demanda por produtos que ele oferece para fora da região. Ao integrar-se com outras regiões e, no caso, com a economia nacional e internacional, as regiões paranaenses apresentaram um crescimento da renda real, pela manutenção do dinamismo da(s) atividade(s) de base e da difusão do seu dinamismo para outros ramos produtivos, tanto pela demanda de insumos, como pela demanda complementar de bens e de serviços.

Frente ao exposto, esse artigo analisa o ritmo e o nível de crescimento econômico das microrregiões do Paraná baseando-se no trabalho de Piacenti (2009). Essa análise é descritiva e analítica utilizando o Produto Interno Bruto *per capita* como variável chave e o primeiro decênio do século XXI como período de estudo. Os resultados e discussões fazem apontamentos sobre as tendências do crescimento econômico no período estudado e serve de elemento para uma discussão da dinâmica da economia paranaense.

2 Elementos Teóricos e Metodológicos

Paelinck (1977, p. 160), assume que o crescimento é “[...] um processo de transformações interdependentes que se produzem em certo período.” Dessa forma o conhecimento dessas interdependências se faz necessário, tanto as interdependências dos fluxos econômicos, em quantidade e valor, quanto a origem técnica dessas interdependências. Os estudos a respeito do crescimento devem, portanto, apoiar-se principalmente na análise das vinculações técnicas entre as atividades e de sua provável evolução.

O crescimento econômico é definido como a expansão da capacidade de prover a população de bens econômicos diversos, capacidade esta baseada no aumento da produtividade, no avanço da tecnologia e nas suas adaptações institucionais. Por isso, as políticas de desenvolvimento econômico estão ainda ligadas a programas que se baseiam nas taxas de aceleração do crescimento econômico. Em geral, para ampliar o crescimento econômico, as economias regionais migram de uma estrutura produtiva baseada apenas na agricultura, para as atividades atreladas à industrialização e urbanização (comércio e serviços) (Kuznets, 1983; 1985).

A raiz do crescimento econômico depende do potencial de desenvolvimento endógeno das regiões. Ou seja, da atuação dos agentes econômicos da própria região, aliado aos capitais humano e social e na diferença que eles exercem para o desenvolvimento econômico e social. (Piacenti, 2009) Em contrapartida, o crescimento econômico também pode ser estimulado pelos investimentos estatais. Independente se é público ou privado, mais investimentos significam maiores condições para ampliar a base produtiva, mais infraestruturas, maior demanda por capital humano e mais condições de avançar no desenvolvimento econômico (Pelinski, 2007).

Os estudos de Pelinski (2007) e Piacenti (2009) corroboram com o estudo clássico de Perroux (1962), para este autor o crescimento não surge em todos os lugares ao mesmo tempo. Na realidade, ele se manifesta em pontos ou polos de crescimento, com intensidades variáveis. O crescimento se transmite através de diversos canais e com efeitos variáveis para o conjunto da economia.

2.1 Metodologia

O espaço de análise foram as 39 microrregiões do o Estado do Paraná. A variável base foi o PIB *per capita* para os anos de 2002 e 2011². O uso desta variável se explica nas raízes da teoria do crescimento econômico, na qual se afirmava que o desenvolvimento e crescimento econômico eram sinônimos. Quanto maior o PIB *per capita*, maior a capacidade produtiva da população e consequentemente mais apta está a região para o desenvolvimento em relação as outras. Para a análise dos dados se utilizou os indicadores de nível e ritmo de crescimento econômico, baseados em Piacenti (2009; 2012).

2.1.1 Indicador do Nível de Crescimento econômico das microrregiões paranaenses - INC_{PR}

Para a estimativa do nível de crescimento econômico de cada uma das 39 microrregiões do Estado do Paraná é construído um indicador baseado no PIB *per capita* para cada uma delas. O objetivo do indicador é situar cada microrregião em relação ao PIB *per capita* médio estadual, por meio da equação 01:

$$INC_{PR} = (PIB_{pci} / PIB_{pcm}) \times 100 \quad (1)$$

Em que:

PIB_{pci} = PIB *per capita* da microrregião i;

PIB_{pcm} = PIB *per capita* médio estadual.

² Período em que a base de dados do IPARDES disponibiliza estes dados.

A classificação deste indicador se dá da seguinte forma:

Tabela 01 - Classificação do Indicador do Nível de Crescimento econômico (INC)

INC	Faixa do IRC
Significativo	Superior a 100
Alto	80 a 100
Médio	50 a 80
Baixo	20 a 50

Fonte: Piacenti (2009)

Sendo assim a Tabela 01 indica que tomando como base o PIB per capita médio do Paraná, as microrregiões que apresentarem o indicador superior a 100, possuíam naquele ano um PIB per capita superior ao estado. E as demais, inferior.

2.2.2 Indicador do Ritmo de Crescimento econômico das Microrregiões paranaenses - ICR_{PR}

Para a determinação do Ritmo de Crescimento econômico das microrregiões paranaenses, constrói-se um indicador relativo à média estadual. Demonstrado na equação 02:

$$ICR_{PR} = [((\pi/\psi) - 1)/((K/\phi) - 1)] \times 100 \quad (2)$$

Em que:

- = $PIB_{PC} 2012_i$ = PIB per capita da microrregião i em 2012
- = $PIB_{PC} 2002_i$ = PIB per capita da microrregião i em 2002
- = $PIB_{PC} 2012_i$ = PIB per capita médio estadual i em 2012
- = $PIB_{PC} 2002_i$ = PIB per capita médio estadual i em 2002

Conforme os trabalhos do Piacenti (2009; 2012), este índice possui a seguinte classificação:

Tabela 02 - Classificação do Indicador de Ritmo de Crescimento (IRC)

Classificação do IRC	Faixa do IRC
Significativo	Superior a 100
Estagnado	30 a 100
Recessivo	0 a 30
Estagnado	-100 a 0

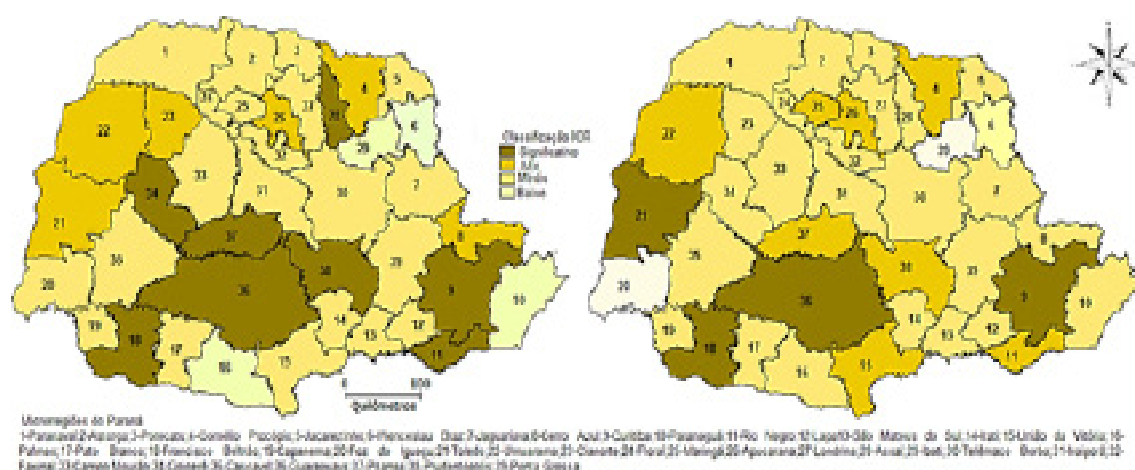
Fonte: Piacenti (2009)

Tomando o PIB *per capita* médio do Estado como 100, as regiões com o IRC superior a 100 obtiveram um ritmo de crescimento superior ao estado. Enquanto nas microrregiões com o indicador inferior a 100 obtiveram um ritmo de crescimento inferior ao estado, isso significa que o crescimento da população foi superior ao crescimento do PIB. E por fim as microrregiões com o indicador negativo obtiveram uma redução no PIB *per capita* no período de análise.

3 Resultados e Discussões

O Nível de Crescimento Econômico das microrregiões foi utilizado para saber em que posição cada microrregião se situa em relação ao PIB *per capita* do Paraná para os anos de 2002 (R\$ 9.023,00) e 2011 (R\$ 22.770,00). A tabela 02 irá mostrar quais microrregiões possuíam nestes anos um PIB superior ao PIB *per capita* médio do Paraná.

Figura 01 - Nível de Crescimento Econômico das microrregiões do Paraná acima da média Estadual 2002-2011.



Fonte: Resultados da Pesquisa

Os resultados apresentados na Figura 01 mostram que um número pequeno de microrregiões apresentou um PIB per capita superior ao Estado do Paraná principalmente no ano de 2011 onde somente as microrregiões de Curitiba, Foz do Iguaçu e Pato Branco obtiveram uma superioridade no índice. Assim como no Trabalho de Piacenti (2009) em que uma minoria de municípios possuía um PIB superior ao do Estado. O que mostra a grande concentração de renda em algumas regiões.

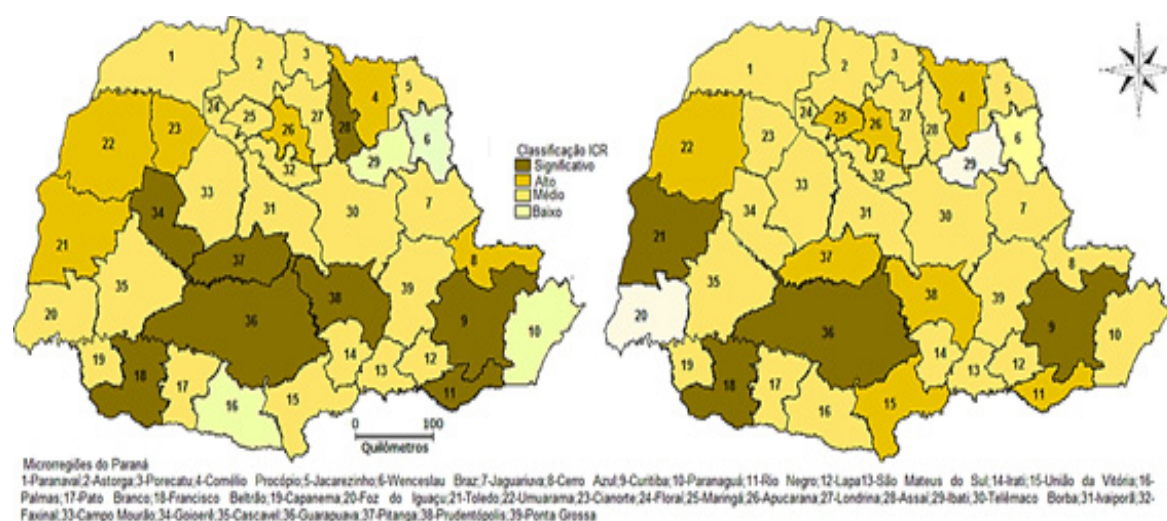
No ano de 2002 grande parte das microrregiões com o índice superior a 100 estava localizada perto a Região Metropolitana de Curitiba que concentra um grande número de indústrias, ou na Região Oeste que como já foi citado por Piacenti (2009) apresenta dinâmica própria baseada na produção do setor agroindustrial.

Duas microrregiões apresentaram o PIB per capita Superior ao Estado em 2002 e 2011. O bom desempenho da Microrregião de Curitiba em Ambos os anos se dá pela concentração de Indústrias nos municípios que a compõem, como Araucária, Curitiba (que é a capital do estado e abrange também muitas atividades do setor de serviços), Pinhais e São José dos Pinhais. A microrregião de Foz do Iguaçu apresenta sua economia sustentada basicamente no setor do turismo e da agropecuária dos municípios que esta microrregião abrange.

A microrregião de Pato Branco passou a apresentar um índice significativo no ano de 2011, esta região possui sua produção baseada na agricultura, no setor médico e serviços, além da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) que caracteriza uma importante fonte de fomento de desenvolvimento e pesquisa no Município de Pato Branco (Sesc, 2014).

O Ritmo de Crescimento econômico das microrregiões paranaenses, determina o ritmo de crescimento destas em relação à média estadual entre os dois períodos (equação 2). Como este índice foi medido para dois períodos distintos, pode-se captar o valor do PIB per capita do estado e das microrregiões ao longo de um período de tempo. Sua classificação foi feita conforme Piacenti (2009).

Figura 02 - Classificação por ordem do Indicador do Ritmo de Crescimento Econômico das Microrregiões Paranaenses - 2002 e 2011



Fonte: Resultados da Pesquisa

A Figura 02 aponta que 21 microrregiões estão acima da média estadual, essas microrregiões se concentram basicamente na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, Sudoeste Paranaense, Noroeste Paranaense e Norte-Central. O resultado mais significativo ficou por conta da Microrregião de Cerro Azul, localizada próximo a capital do Estado, composta pelos Municípios de Cerro Azul, Adrianópolis e Doutor Ulysses, que possuem como principais atividades a agricultura, extração de minerais e turismo.

Outras microrregiões que apresentaram um índice bastante significativo

foram Pato Branco, Wenceslau Braz, e Cianorte. Localizadas em regiões distintas do Paraná, mas com algumas características em comum, pois são microrregiões que possuem certo grau de especialização em alguns setores industriais, como pode ser visto em Klein et al (2013), o que pode ser a explicação para este grau mais elevado de crescimento.

São 14 as microrregiões que se apresentam Estagnadas, ou seja possuem um IRC entre 30 e 100. Entre elas estão Londrina, Toledo, Cascavel, Foz do Iguaçu, Apucarana e Guarapuava, essas microrregiões possuem características também semelhantes, a agricultura ainda tem uma certa importância, mas outros setores já têm se mostrado importantes ao longo do tempo, como por exemplo a indústria e as instituições de ensino. Esse resultado mostra que no período essas localidades obtiveram um crescimento econômico relativamente baixo, o que implica em repercussões muito negativas, pois como foi assinalado por Piacenti (2009) baixas taxas de crescimento implicam em dificuldades para geração de novos empregos em relação ao crescimento da população.

Já as Microrregiões Recessivas (IRC entre 0 e 30) são quatro: São Mateus do Sul, Campo Mourão, Ponta Grossa, Prudentópolis. Nestas localidades ocorre uma redução das atividades ligadas à agricultura, indústria e comércio.

Por fim três microrregiões obtiveram uma redução no desempenho econômico entre 2002 e 2011, ou seja apresentaram uma redução no PIB *per capita*, e assim estão classificadas com um ritmo de crescimento econômico depressivo: Jaguariaíva, Floraí e Palmas.

Ao se fazer uma análise conjunta dos índices, pode-se perceber que as microrregiões que diminuíram seu nível de crescimento econômico, se concentram em um ritmo de crescimento recessivo ou estagnado, como é o caso de Toledo e Ponta Grossa. Ou seja durante o período analisado houve uma piora no desempenho econômico dessas localidades, principalmente de Jaguariaíva, Floraí e Palmas que obtiveram uma queda no valor do PIB *per capita* passando a ficar abaixo da média estadual.

4 Conclusões

Este artigo teve como objetivo analisar o Ritmo e o Nível de Crescimento das Microrregiões do Estado do Paraná entre 2002 e 2011. Tendo como base o Trabalho de Piacenti (2009), que identificou o potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses entre 1999 e 2006. Apesar da diferenciação dos períodos houve alguma semelhança nos resultados obtidos, pois a composição municipal das microrregiões influencia fortemente nos índices.

As microrregiões com maior Nível de Crescimento Econômico tiveram seu número reduzido no período de análise. Essas microrregiões que deixaram de ter um PIB *per capita* superior à média estadual também apresentaram resultados não significativos do Ritmo de Crescimento Econômico.

As Microrregiões com resultado significativo do IRC concentram-se em regiões distintas do Estado, com destaque para a microrregião de Cerro Azul.

Já as 14 microrregiões que apresentam um ritmo de crescimento estagnado, essas localidades se concentram no anel de integração do Paraná. Isso mostra que essas regiões tiveram um aumento na população, mas o nível de emprego não consegue suprir esse aumento resultando caracterizado por um ritmo de crescimento baixo.

As microrregiões com o ritmo de crescimento recessivo ou depressivo são aquelas com os PIB'S *per capita* muito baixo e com uma grande redução no desempenho econômico, principalmente as últimas, onde o PIB *per capita* caiu de 2002 para 2011.

Referências

- Klein F.K.; Ferrera De Lima J.; Piffer M.; Klein M. C. S. Perfil locacional e base econômica do emprego das microrregiões paranaenses. *Anais Ecopar*. X Ed.2013
- Kuznets, S. Crescimento econômico e desigualdade de rendimento. In: SILVA, M. (org.). *Desenvolvimento econômico e repartição de rendimento*. Lisboa: Estampa, p. 21- 50, 1983.
- Paelinck, J. A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In: Schwartzman, J. (Org.). *Economia regional: textos escolhidos*. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977. p. 157-194.
- Perroux, F. *Le Capitalisme*. Paris: Prese Universitaire de France, 1962.
- _____. Crescimento econômico moderno: descobertas e reflexões. *Revista Brasileira de Economia*. Rio de Janeiro, vol. 39, nº 02, p. 225-239, 1985.
- Piacenti, C. A.; Ferrera De Lima, J.; Alves, L. R. ; Piffer, M.; Rippel, R. *Análise Regional: metodologias e indicadores*. Curitiba-PR, Camões, 2012
- Piacenti, C. A. *O potencial de desenvolvimento endógeno dos municípios paranaenses*. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Economia Aplicada – Doutorado) – Universidade Federal de Viçosa. UFV, 2009
- Piffer, M. *A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do Estado do Paraná no final do século XX*. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.
- SESC – Inventário Cultural (IC). Disponível em: <http://www2.sescpr.com.br/inventario/regioes.php?cod=7>. Acessado em 08/06/2014